



Ebook:
O Florescer dos Ipês

AUTORA
QUERTI ADRIANA GUEDES





**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM POLÍTICAS PÚBLICAS E
GESTÃO EDUCACIONAL - MESTRADO PROFISSIONAL
POLÍTICAS PÚBLICAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA E SUPERIOR**

**POLÍTICAS DA INFÂNCIA: RELAÇÕES
DIALÓGICAS E POSSIBILIDADES DE AUTO
(TRANS)FORMAÇÃO NA UNIDADE DE
EDUCAÇÃO INFANTIL IPÊ AMARELO/UFSM**

QUERTI ADRIANA GUEDES

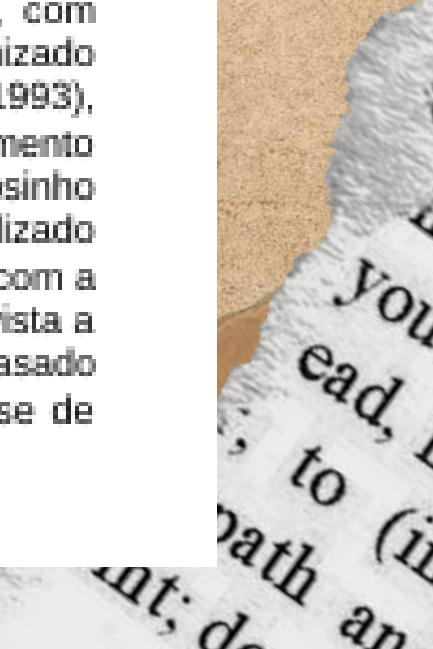

SANTA MARIA, 2023.



POLÍTICAS DA INFÂNCIA: RELAÇÕES DIALÓGICAS E POSSIBILIDADES DE AUTO (TRANS) FORMAÇÃO NA UNIDADE DE EDUCAÇÃO INFANTIL IPÊ AMARELO/UFSM

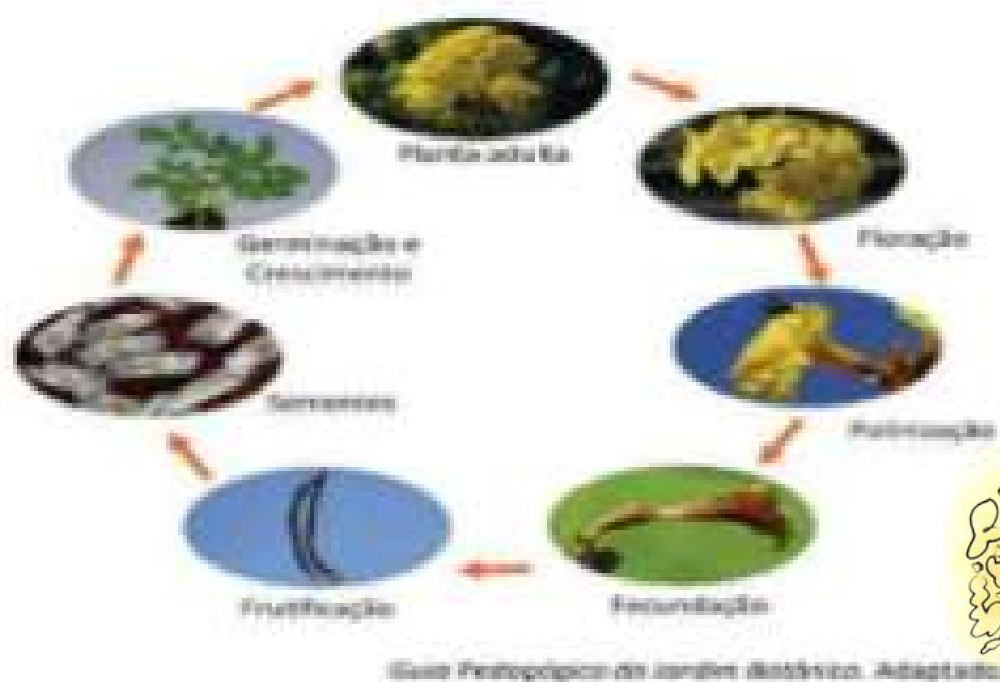
AUTORA: Querti Adriana Guedes
ORIENTADORA: Débora Teixeira Mello

Esta pesquisa faz parte do Programa de Pós-graduação em Políticas Públicas e Gestão Educacional – mestrado profissional – e aborda a temática das Políticas Públicas, estando ligada com a linha de pesquisa 1 – Políticas e Gestão da Educação Básica e Superior; vem dialogar acerca da Formação de Professores na Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo. Tem por objetivo geral pesquisar, no âmbito das políticas públicas da infância, a formação de professores na perspectiva das relações dialógicas e conhecer as possibilidades de auto(trans)formação através do pensamento humanizador num espaço educativo com crianças pequenas. Por objetivos específicos, prioriza: refletir sobre a relação das políticas públicas e a prática da formação dos professores; reconhecer as políticas públicas educacionais delineadas pelas propostas governamentais relacionadas à formação de professores a partir de uma visão histórico-social; desenvolver o compartilhamento com a proposta de prática de formação na perspectiva auto(trans)formativa, com base nas situações evidenciadas nas expectativas e práxis dos professores; e, por fim, compreender as contribuições e os impactos dos processos de formação inicial e continuada de professores envolvidos na educação da infância no contexto da pesquisa, levantando a questão: como a Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo estrutura a proposta de formação em contexto de seus professores no âmbito das políticas públicas da Educação Infantil? Neste pensamento, o projeto está fundamentado em uma pesquisa de abordagem qualitativa do tipo aplicada, a ser realizada na Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo da UFSM, caracterizada por uma pesquisa-ação, dialogando com Thiollent (2005), com os sujeitos da equipe gestora e Professores, utilizando-se das técnicas de pesquisa documental, com instrumento de questionário e observações. O referencial teórico está organizado com base em autores/as Kuhlmann (2003), Rosemberg (2002), Campos (1993), Kishimoto (2005), Faria (1989), Oliveira (2010), Tuan (1983) e como aprofundamento Bell Hooks (2020), Paulo Freire (1989) e Morin (2019), Nóvoa (1995), Formosinho (2002), Pinazza (2014), Rinaldi (2012) e Fochi (2016). O produto final idealizado será em e-book, e tem por finalidade apresentar os resultados das interações com a formação em contexto da escola. Dessa forma, na coleta dos dados, está prevista a utilização de questionário com equipe diretiva e professores da escola, embasado em Gil (1999). Para analisar os dados, será utilizada a abordagem da Análise de Conteúdo de Bardin (1997).



1 A GERMINAÇÃO DO PERCURSO FORMATIVO

Figura 1 – Etapas do ciclo de vida dos Ipês Amarelos



Fonte: Adaptado do guia Pedagógico do Jardim Botânico (2022).

Penso que seria justo começar elencando a criança que eu já fui um dia, demonstrando a 'semente' e o ciclo de vida dos ipês como simbologia, já que a pesquisa enfatiza infâncias. Como toda criança, tenho muitas lembranças de minha infância, marcadas de momentos que, com o desenvolver da vida, tanto física, quanto emocional, me fizeram trilhar caminhos e chegar até aqui.

Sou do interior do Rio Grande do Sul, da cidade de Santa Maria, de uma família bem humilde, pai, mãe e dois irmãos mais novos. Nossa infância era brincar no pátio de casa, um quintal grande com árvores frutíferas.

Lembro-me de um pessegueiro... quem não tem na memória alguma árvore que relembra a infância, assim como Paulo Freire em sua obra "A sombra desta Mangueira", na qual nos faz refletir acerca da educação e das raízes fortes que nos sustentam, mas que apresentam galhos que se ramificam direcionando nossa vida de muitas formas. Também eu gostava de criar brincadeiras à sombra desse pessegueiro, junto dos animais.



Figura 2 – Fotografia de um momento de Prática pedagógica



Fonte: Acervo da Autora (2023).

Minha caminhada formativa pela educação iniciou quando ingressei na Universidade Federal de Santa Maria, e mesmo ainda acadêmica comecei a trabalhar como auxiliar de turma em escola pública, via contrato FATEC e CIEE. Nessa experiência, aos poucos, fui dando significado ao que era contextualizado no meio acadêmico que era vivenciado na prática de sala de aula, aprofundando conhecimentos, e, assim, a Educação Infantil foi acontecendo em minha vida, permitindo-me compreender que algumas concepções são necessárias ao desempenhar o papel de educadora diante de crianças menores, e isso foi ampliando no decorrer do curso.

Minha escolha em realizar a pesquisa neste espaço possui grande significado e se dá por uma relação especial com o espaço da Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo, pois foi nesse espaço que realizei estágios do curso, fui bolsista e, após formada, professora, onde atuei com turmas de diversas idades, ou seja, com crianças de diferentes idades em um mesmo espaço. E neste momento da vida, veio a percepção sobre a Queri docente se construindo como profissional da infância,



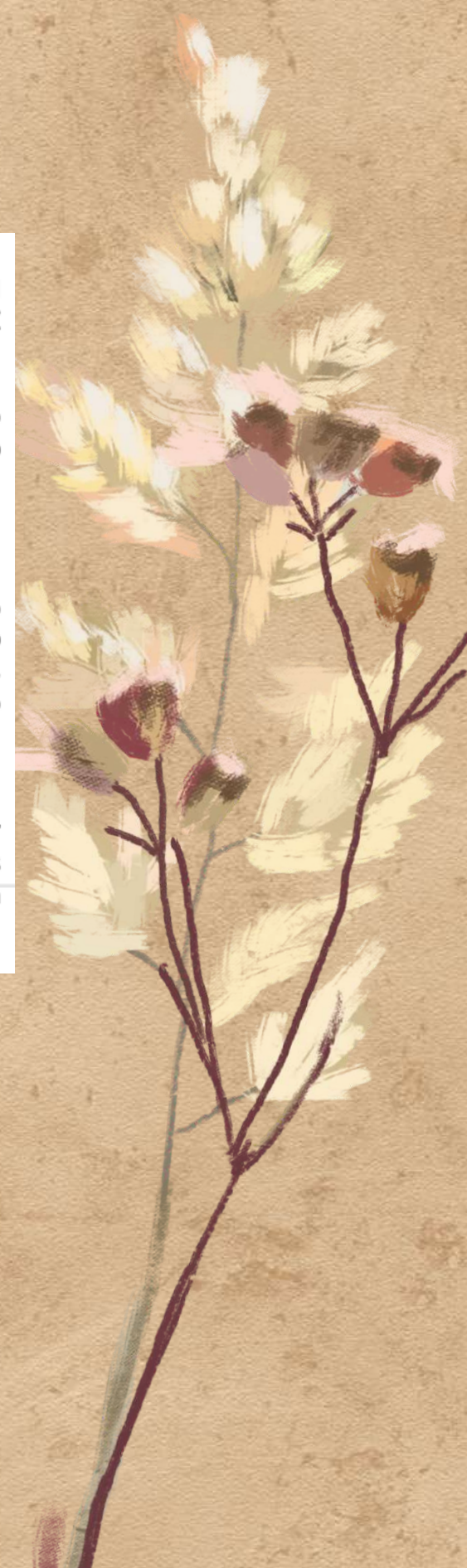
CAMINHADA INVESTIGATIVA ACERCA DA PRÁTICA DA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DA INFÂNCIA EM UM CONTEXTO DA UNIDADE DE EDUCAÇÃO INFANTIL IPÊ AMARELO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

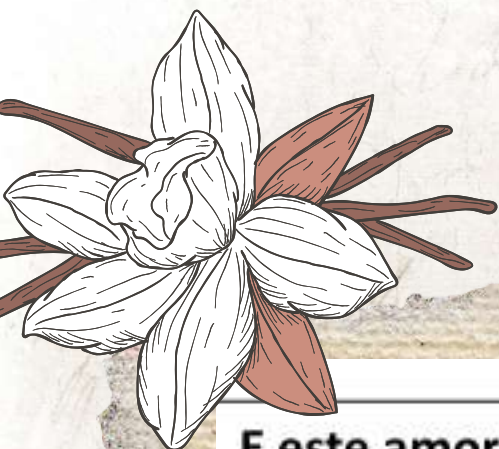
Minha pesquisa evidencia percurso de vida que proporciona reflexão acerca da prática da formação sobre o profissional da infância, voltando às origens da minha formação inicial na Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo.

Com qual enfoque?

Nas relações dialógicas e as possibilidades de auto (trans)formação através das conexões de pensamento no educar em um espaço de formação, diante da realidade deste espaço colaborativo, também tento lançar um olhar para o conceito de educação que construímos ao longo do tempo, onde as interações entre os pares e com os professores são a referência da aprendizagem, assim enfatizo a importância do profissional qualificado e da importância da formação em contexto nas escolas.

Nesta pesquisa não posso deixar de refletir sobre a responsabilidade da instituição que deve proporcionar condições para que todos os profissionais participem sim de momentos de formação de naturezas diversas, o qual trago reflexões acerca do impacto na qualidade da Educação infantil que a formação em contexto traz.





E este amor precisa florescer nas práticas coletivas.

É necessário compreender a importância de que essas dimensões não ocorram apenas no espaço da sala, mas sim no espaço de toda a escola.

Palavras de Freire: “o homem só se expressa convenientemente quando colabora com todos na construção do mundo comum – só se humaniza no processo dialógico de humanização do mundo” (FREIRE, 1987, p. 19).

O mundo das escolas, da vida, das pessoas, daqueles que compartilham momentos. Também caberia aqui, refletir sobre o que compreendermos sobre processos auto(trans)formativos? Quem é ou são os sujeitos autores e coautores de todos os movimentos que potencializam e constituem a auto(trans)formação?

O processo simbólico que trago entre a germinação e o florescimento do Ipê Amarelo



**POLÍTICAS DA INFÂNCIA:
RELAÇÕES DIALÓGICAS E POSSIBILIDADES DE AUTO (TRANS) FORMAÇÃO NA UNIDADE DE
EDUCAÇÃO INFANTIL IPÊ AMARELO/UFSM**

Conhecer como a
Unidade de
Educação Infantil
Ipê amarelo
estrutura a proposta
institucional de
formação em
contexto de seus
professores no
âmbito das políticas
públicas da
Educação Infantil?

**Problema de
Pesquisa**

Reconhecer como
ocorre a organização
da estrutura formativa
em contexto neste
espaço educativo de
Educação Infantil.

Objetivo Geral

Compreender
os impactos
dos
processos de
formação
inicial e
continuada
dos
profissionais
envolvidos
neste espaço
de educação
da infância.

1º Objetivo Especifico

Identificar no âmbito das
políticas públicas a formação
dos profissionais na
perspectiva das relações
dialógicas e possibilidades de
auto trans (formação) no
espaço educativo da
Educação Infantil.

2º Objetivo Especifico




METODOLOGIA E CONTEXTO DA PESQUISA

Pesquisa Qualitativa - Assim, na proposta investigativa, utilizo como instrumento a pesquisa qualitativa, então utilizo a fala de Minayo:

A pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2001, p. 21).

Pesquisa do tipo Aplicada - concentra-se em torno dos problemas presentes nas atividades das instituições, organizações, grupos ou atores sociais. Está empenhada na elaboração de diagnósticos, identificação de problemas e busca de soluções. Responde a demanda formulada por “clientes, atores sociais ou instituições”. (Thiollent, 2009, p.36) .



Para a análise de dados será utilizado Bardin (2011), que indica a utilização da análise de conteúdo prevê três fases fundamentais: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados - a inferência e a interpretação.



O referencial teórico, portanto, está organizado com base em:

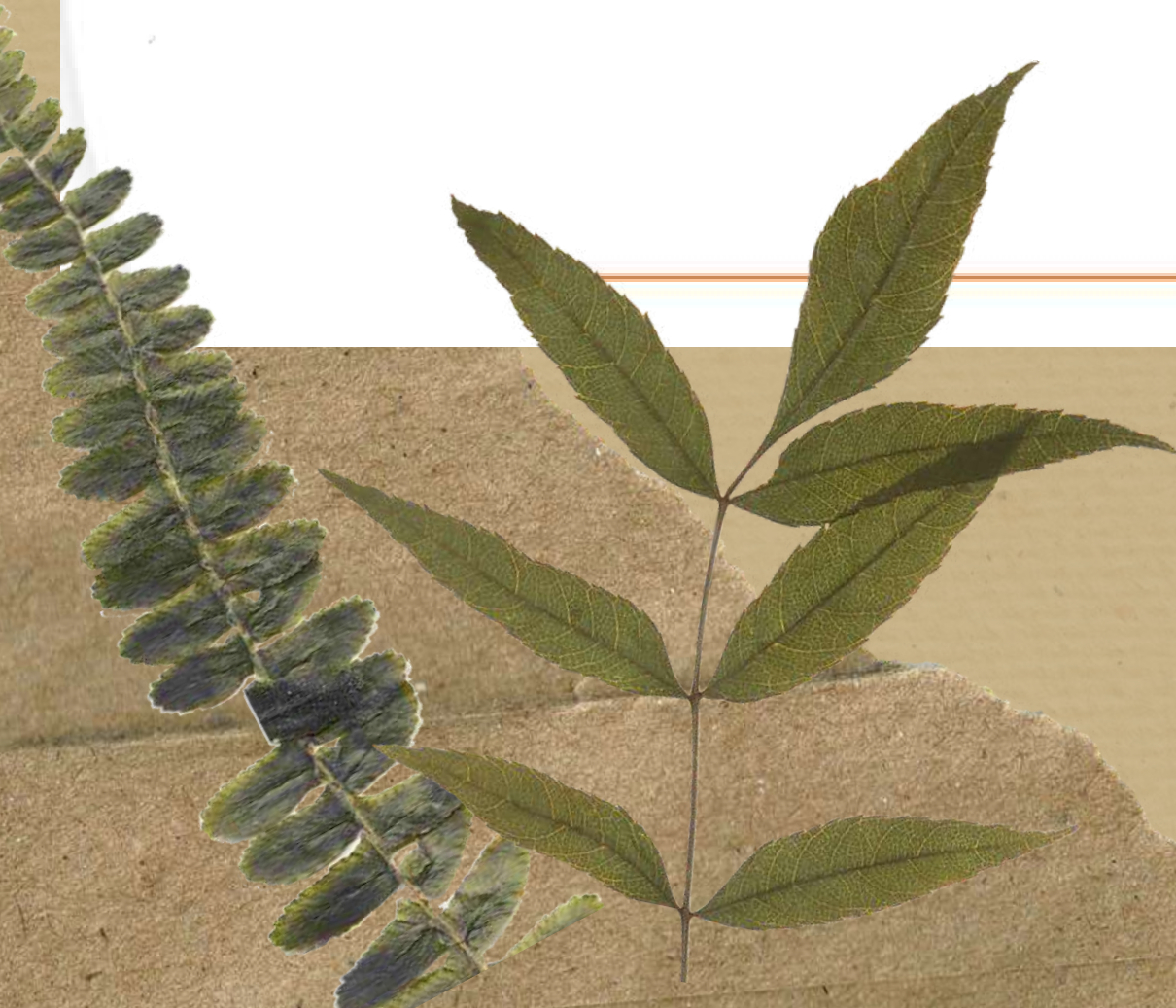
Kuhlmann (2003), Arroyo (2004), Silva (2012), Freire (1987), Hooks (2010) E Morin (2019), Thiollent (2002), Gil (1999), Bardin (2011), Nóvoa (1995), Formosinho (2002), Pinazza (2014), Rinaldi (2012) e Fochi (2016).



Resultados da Pesquisa

- CARACTERIZANDO O CONTEXTO DE PESQUISA: A UNIDADE DE EDUCAÇÃO INFANTIL IPÊ AMARELO

O contexto da Escola é universitário, e por isso, além de possuir professores efetivos, professores contratados e monitores, recebe muitos acadêmicos de muitos cursos de dentro e fora da universidade para realizarem observações, intervenções e pesquisas. Mas recebe especialmente acadêmicos dos Cursos de Pedagogia da UFSM, que procuram nesse espaço qualificar sua formação, observar e desenvolver práticas.





- DOCÊNCIA E EDUCAÇÃO DA INFÂNCIA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES DE POLINIZAR ATRAVÉS DA FORMAÇÃO:

Nóvoa (1995, p. 27), ao relacionar a formação docente com o desenvolvimento profissional (produzir a profissão docente), elabora também a seguinte reflexão:

A Formação pode estimular o desenvolvimento profissional dos professores, no quadro de uma autonomia contextualizada da profissão docente. Importa valorizar paradigmas de formação que promovam a preparação de professores reflexivos, que assumam a responsabilidade do seu próprio desenvolvimento profissional e que participem como protagonistas na implementação das políticas educativas.

Contudo, o autor aponta a existência de algumas questões que cabem reflexão na profissão docente, uma delas são as várias atribuições a serem desempenhadas nas instituições educacionais, as demasiadas imposições que a sociedade faz aos docentes, na contramão de uma crescente fragilidade no estatuto docente, questionamento que faço acima, quando adentro nos corredores da escola.

Nos registros que irei apresentar, podemos observar a riqueza de elementos utilizados para promover a aprendizagem das crianças inseridas neste espaço, e também será possível adentrar em meu pensamento com mais clareza, refletindo os momentos de construção didático-pedagógica da formação em contexto de uma escola.





Outra questão abordada por Nóvoa é que, é a inexistência de condições adequadas de trabalho que proporciona suporte necessário para o desenvolvimento profissional efetivo que impulse a concretização da concepção de professor reflexivo.

Estas questões se apresentam enquanto desafios para a formação, posto que existem programas de formação e poucas mudanças na práxis pedagógica do professorado, o que reforça meu pensamento sobre os tempos e espaços não somente da infância, mas para pensar propostas para essa infância.

A foto ao lado, instiga a pensar que a formação em contexto é como um “espelhamento”, quando você projeta sua imagem de educador no espelho, reflete várias imagens: você, suas vestes, o espaço onde você está e todas as pessoas e elementos que cabem nesta projeção. Assim, é o planejar em contexto, o pensar coletivo, as atribuições desempenhadas, o produzir na profissão docente que Nóvoa (1995) traz em seu pensamento para um espaço deste professor reflexivo desenvolver suas habilidades, o “projetar de sentidos”.



UM OLHAR PARA AS PRÁTICAS FORMATIVAS DOS PROFESSORES QUE HABITAM A ESCOLA: Narrativas de um cotidiano

Para Tuan (1983), o lugar é o espaço que se torna familiar ao indivíduo. Dessa forma, o autor aponta que:

Todos os lugares são pequenos mundos: o sentido do mundo, no entanto, pode ser encontrado explicitamente na arte mais do que na rede intangível das relações humanas. Lugares podem ser símbolos públicos ou campos de preocupação (*fields of care*), mas o poder dos símbolos para criar lugares depende, em última análise, das emoções humanas que vibram nos campos de preocupação (TUAN, 1983, p. 421).



PRÁTICAS FORMATIVAS COM OS BOLSISTAS/ESTAGIÁRIOS/AUXILIARES QUE ATUAM NA UNIDADE

Apontando as fragilidades significativas trazidas no questionário pelos professores, como as práticas formativas voltadas a esse grupo e também a rotatividade e tempo de permanência.

A professora Viviane Cancian (2019) aponta essa questão em sua escrita sobre as práticas formativas na Unidade:

O quadro de bolsistas também é bastante instável porque, a cada semestre, os horários das aulas são diferentes, o que faz com que os bolsistas/ acadêmicos tenham que reorganizar suas atividades fora do curso. Essa rotatividade no quadro de professoras e bolsistas fragiliza o trabalho pedagógico realizado, tendo em vista que, quando se atinge um patamar de estudos que leva à consolidação de uma parte da proposta pedagógica, esse conteúdo precisa ser revisitado e reavaliado com o novo grupo que chega.

Reflexão: Algumas estratégias deveriam ser pensadas pela Unidade para atender essas demandas de horários, contratos e formações mais voltadas aos bolsistas sobre a necessidade de vinculação com a instituição, bem como os valores das bolsas, para tornar o trabalho atrativo para o bolsista e também atender às necessidades educacionais da instituição.

Importância do PIBID e Residência pedagógica para o desenvolvimento das propostas na unidade.

DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA: A FERTILIZAÇÃO PARA COLHER FRUTOS DOCES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Esta prática de registro está intimamente ligada à formação em contexto, pois exige dos profissionais disciplina pedagógica, que está relacionada a tempo cronológico para registros e acompanhamento.

Oliveira-Formosinho (2020) apresenta uma abordagem reflexiva e crítica sobre a avaliação e a documentação pedagógica na educação infantil.

A autora argumenta que a avaliação e a documentação pedagógica devem ser entendidas como processos de construção coletiva do conhecimento, capazes de promover a reflexão dos educadores sobre sua prática pedagógica e o desenvolvimento das crianças.



you
ead,
; to (i
otpath an
oint; de



A FORMAÇÃO EM CONTEXTO UEIIA IMPACTA NA QUALIDADE DA OFERTA DA EDUCAÇÃO INFANTIL E DIRECIONA REFLEXÕES ÀS REDES MUNICIPAIS PARA GARANTIR A HORA-ATIVIDADE DOS PROFESSORES


É visível que a organização da Unidade de Educação Infantil Ipê amarelo impacta significativa e positivamente a qualidade da oferta da Educação Infantil na instituição. Essa condição de formação em contexto nos direciona para reflexões sobre a garantia da hora atividade dos professores das redes municipais de ensino.

Como aponta Postal (2021):

Possibilitar a formação continuada nos contextos escolares possibilita a construção e a (re)construção dos saberes docentes para a atuação e a formação profissional dos docentes, representa garantir o direito do professor e das crianças em terem um trabalho competente com propostas que garantam o seu desenvolvimento integral, por meio do binômio cuidar e educar.

A pesquisadora analisa a importância da formação continuada para as professoras da Educação Infantil em uma escola da rede municipal de Santa Maria, no período de 2016 a 2020, e discute de que forma essa formação tem contribuído para a qualificação das práticas pedagógicas.






Considerações Finais:

De acordo com Formosinho (2007), num processo de reflexão dos educadores sobre os problemas colocados no cotidiano, aproximam-se as fendas e as falhas entre a teoria e a prática. Os saberes docentes, também, são saberes produzidos nos contextos de trabalho, são saberes da experiência e fundados no dia a dia.

Retornando à problemática de pesquisa: **"como a Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo estrutura a proposta institucional da formação em contexto de seus professores no âmbito das políticas públicas?"**

No decorrer da pesquisa, podemos perceber que as narrativas trazidas aqui pelas professoras que evidenciam a proposta organizacional da escola voltada a oferecer a qualidade no atendimento às crianças pequenas, mas também garantir o direito dos seus professores em tempo para pensar e planejar propostas que contemplem as metas do Plano Nacional de Educação (2014-2024) especificamente no eixo IV meta 18, que traz a Formação e valorização dos profissionais da Educação.

Mais uma vez, Morin (2019) nos remete aos seus sonhados "oásis": "As redes de ajuda mútua contribuem para a formação e o desenvolvimento de oásis de fraternidade... podem ser restritos a uma casa, uma família, ou um conjunto mais amplo nos quais... se combina a uma escola" (MORIN, 2019, p. 45).



Referenciais:

- ALVES, T.; PINTO, J. M. R. Quais serão os potenciais ingressantes na educação básica brasileira com a ampliação da obrigatoriedade escolar? In: GOUVEIA, A. B.; PINTO, J. M. R.; CORBUCCI, P. R. (Org.). **Federalismo e políticas educacionais na efetivação do direito à educação no Brasil**. Brasília: Ipea, 2011.
- ANGELUCCI, Alan César Belo; CACAVALLO, Marcelo. Ensino híbrido, tecnologias e a nova ecologia cognitiva: uma revisão de literatura. **Comunicações**, Piracicaba, v. 24, n. 2, p. 229-246, 2017. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-unimep/index.php/comunicacoes/article/view/2915/1966>>. Acesso em: 04 out. 2021.
- ARIÉS, Philippe. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.
- ARROYO, Miguel G. **Ofício de Mestre: imagens e auto-imagens**. 7. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2004.
- BARBOSA, I. G.; MARTINS SILVEIRA, T. A. T.; SOARES, M. A. A BNCC da Educação Infantil e suas contradições: regulação versus autonomia. **Retratos Da Escola**. v. 13, n. 25, p. 77-90, 2019.
- BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Por amor e por força: rotinas na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- _____. **Práticas cotidianas na Educação Infantil: bases para a reflexão sobre orientações curriculares**. Brasília, DF, 2009.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BARRETO, Angela M. Rabelo F. **Educação infantil no Brasil: desafios colocados**. In: Cadernos CEDES, 37, Papirus, Campinas, 1995.
- BOLZAN, Doris Pires Vargas; FONSECA, Karla Madrid. Formação continuada e a organização do trabalho pedagógico em turmas multi-idades: o que dizem as professoras? p. 255-290. In: CANCIAN, Viviane Ache; GALLINA, Simone Freitas da Silva; MELLO, Débora Teixeira de. **Formação para a docência na educação infantil: pedagógicas, políticas e contextos**. 1. ed. - Porto Alegre: EDIPUCRS, 2018.
- BRASIL. **Constituição**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p.
- _____. Ministério da Educação e Cultura. SEF/COEDI. **Por uma política de Formação do Profissional de Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF/DPE/COEDI, 1994.
- _____. MEC. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, DF: 20 de dezembro de 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Parecer CEB nº 022/98. Brasília: MEC, SEB, 1998.
- _____. Secretaria da Educação Fundamental. Coordenação Geral de Educação Infantil. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC/SEF/COEDI, 1998.
- _____. Lei 10.172, de 9 de janeiro de 2001. **Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências (PNE)**. Brasília, DF: 2001. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/LEIS_2001/L10172.htm>. Acesso em 04 ago. 2021.
- _____. Ministério da Educação. Lei nº 10.172, de 09 de janeiro de 2001. **Plano Nacional de Educação**. Brasília: DF, 2001.
- _____. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº1/2002. **Resolução sobre as Diretrizes Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, 2002.
- _____. Lei nº 11.738, de 16 de julho de 2008. Regulamenta a alínea "e" do inciso III do caput do art. 60 do **Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, para instituir o piso salarial profissional nacional para os profissionais do magistério público da educação básica**. 2008.
- _____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara da Educação Básica. **Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Parecer CNE/CEB Nº20/2009. Brasília: DF, 2009.
- _____. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil. **Decreto CAPES nº 6.755** - Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica e atuação da CAPES no fomento a programas de formação inicial e continuada, de 29 de janeiro de 2009.
- _____. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. (online). Portal do MEC, 2013. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>>. Acesso em 13 out. 2022.
- _____. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o **Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências**. Brasília: Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília jun. 2014.
- _____. **Plano Nacional de Educação 2014-2024**. Brasília: MEC, SEB, 2014.
- _____. Portaria n. 389, de 23 de março de 2017. **Dispõe sobre o mestrado e doutorado profissional no âmbito da pós-graduação stricto sensu**. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Disponível em <http://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/24032017-PORTARIA-No-389-DE-23-DE-MARCO-DE-2017.pdf>. Acesso em: 8 dez. 2022.
- _____. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a Educação Infantil**, 2018.
- CAMPOS, Maria M. **A mulher, a criança e seus direitos**. Cadernos de Pesquisa, FCC, São Paulo, nº 106, p.117-127, junho de 2023.
- CANCIAN, Viviane Ache, GOELZER, Juliana e BELING, Vivian Jamile. **Práticas formativas e pedagógicas na Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo - UFSM: narrativas docentes**, 2019.
- CARVALHO, R. S.; FOCHI, P. S. **O muro serve para separar os grandes dos pequenos: narrativas para pensar uma pedagogia do cotidiano na educação infantil**. Textura, Canoas, v. 18, n. 36, p. 153-170, 2016.
- CERISARA, A. B. A produção acadêmica na área da Educação Infantil a partir da análise de pareceres sobre o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil. In: GOULART, A. L.; PALHARES, M. S. **Educação Infantil pós-LDB: rumos e desafios**. Campinas: Autores Associados, 2000.
- CLANDININ, D. J.; CONNELLY, F. M. **Narrative inquiry: experience and story in qualitative research**. San Francisco: Jossey - Bass, 2000. Disponível em: <<https://eb.capes.gov.br/portal/>>. Acesso em: 08 dez. 2022.
- CLANDININ, D. Jean; CONNELLY, F. Michael. **Pesquisa narrativa: experiência e história em pesquisa qualitativa**. Tradução: Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores ILEEL/UFU. Uberlândia: EDUFU, 2011.
- CORREA, Bianca. Educação na Primeira Infância: direito público x capital humano. In: CÁSSIO, Fernando (Org.). **Educação Contra a Barbárie: por escolas democráticas e pela liberdade de ensinar**. São Paulo: Boitempo, 2019.
- CRUZ, S. P. S. **A construção da profissionalidade polivalente na docência nos anos iniciais do ensino fundamental: sentidos atribuídos às práticas por professoras da Rede Municipal de Ensino do Recife**. 2012. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pernambuco-Centro de Educação, Recife, 2012

GASKELL, G.; BAUER, M. W. (Orgs.). **Pesquisa qualitativa com texto, tiva com texto, imagem e som: um gem e som manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo, SP: Atlas, 2011.

GIROUX, H. A. Professores como intelectuais transformadores. In: GIROUX, H. A. **Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997, p. 157-164.

GOBBI, M. A.; PINAZZA, M. A. **À sombra desta mangueira**. 3. ed. São Paulo: Olho d'água, 2000.

_____. **Educação como Prática da Liberdade**. 32. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.

_____. **Infância e suas Linguagens**. São Paulo: Cortez, 2014.

GOELZER, Juliana. **O diálogo e a afetividade no contexto da Educação Infantil**: as "pessoas grandes" dizendo a sua palavra. Dissertação. (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2014.

_____. **Auto(trans)formação permanente com professoras**: a escuta sensível e o olhar aguçado na do- discência com as turmas multi-idades da unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo/UFSM. Tese. (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2020.

HENZ, Celso Ilgo. **Razão-emoção crítico-reflexiva**: um desafio permanente na capacitação de professores. 2003. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.

HOOKS, Bell. **Tudo sobre o amor: novas perspectivas**. São Paulo: Elefante, 2020.

KRAMER, S.; NUNES, M. F. R.; CORSINO, P. Infância e crianças de 6 anos: desafios das transições na educação infantil e no ensino fundamental. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n. 1, p. 69-85, jan./abr. 2011.

KUHLMANN Jr., Moysés. **Infância e educação infantil**: uma abordagem histórica. Porto Alegre: Mediação, 1998.

_____. **Infância e educação infantil: uma abordagem histórica**. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2001.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MONÇÃO, Maria Aparecida Guedes. **Cenas do cotidiano na educação infantil: desafios da integração entre cuidado e educação**. **Educação e Pesquisa**: Revista da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, vol. 43, nº. 1, 2017.

MORIN, Edgar. **Amor, poesia, sabedoria**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

_____. **Fraternidade. Para resistir a crueldade do mundo**. Trad: Edgard de Assis Carvalho. São Paulo: Palas Athena, 2019.

NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, A. (Coord.). **Os professores e a sua formação**. 2 ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

OLIVEIRA FORMOSINHO, Júlia; PASCAL, Christine (Orgs.). **Documentação Pedagógica e avaliação na educação infantil: um caminho para a transformação**. Tradução de Alexandre Salvaterra; revisão técnica Júlia Oliveira- Formosinho, Mônica Appezato Pinazza, Paulo Fochl. Porto Alegre: Penso, 2019. Resenha de: WILMSEN, Lilibeth. *Conjectura*, Caxias do Sul, v. 25, 2020.

OLIVEIRA FORMOSINHO, Júlia; PASCAL, Christine (Orgs.). **Pedagogia da Esperança**: reencontro com a Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, J.; KISHIMOTO, T. M. (Org.) **Formação em contexto: uma estratégia de integração**. São Paulo: Thomson, 2002.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia; FORMOSINHO, João. **Pedagogia-em-Participação: A Perspetiva Educativa da Associação Criança**. Porto Editora. 2013.

PAULO FREIRE. **E a educação das crianças**. eBook (org.) Marta Regina Paulo da Silva, Jason Ferreira Mafra, São Paulo: BT Acadêmica, 2020.

PELOSO, Franciele Clara. **Infâncias do e no campo**: um retrato dos estudos pedagógicos nacionais. Tese (Doutorado). 222 f. Universidade Federal de São Carlos. São Carlos: UFSCar, 2015. Disponível em: <<https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/2362>>. Acesso em: 11 jun. 2022.

PINAZZA, Mônica Appezato. A. **Formação de profissionais da educação infantil em contextos integrados**: informes de uma investigação-ação. 2014. Tese (Livre docência), Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

POSTAL, Ana Paula Quevedo. **A formação continuada de professoras e suas implicações na qualidade da prática pedagógica da educação infantil**: um estudo em uma escola da rede municipal na rede municipal de Santa Maria/RS de 2016 a 2020. Dissertação de Mestrado. PPPG/UFSM, 2021.

RINALDI, Carla. **Diálogos com Reggio Emilia: Escutar, investigar e aprender**. Tradução de Vânia Cury. 1. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2012.

_____. O espaço da infância. In: RINALDI, C. **Diálogos com Reggio Emilia: escutar, investigar e aprender**. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

RIO GRANDE DO SUL. Tribunal de Contas do Estado do Rio Grande do Sul. **Radiografia da Educação Infantil no Rio Grande do Sul (2007, 2010, 2011, 2012, 2013)**. Disponível em 13/01/2023.

SILVA, Kátia Augusta Curado Pinheiro da; CRUZ, Shirleide Pereira. **A Residência Pedagógica na formação de professores**: história, hegemonia e resistências. Momento: diálogos em educação, E-ISSN 2316-3100, v. 27, n. 2, p. 227-247, 2018.

SILVA, Vânia Maria Almeida da. **A trajetória da Educação Infantil na UFSM**: 23 anos de história do Ipê Amarelo. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2012.

SILVEIRA, Carmen; HORN, Maria da Graça Souza. Organização do Espaço e do Tempo na Escola Infantil. In: CRAIDY, Carmem; KAERCHER, Gládis E. (Orgs.). **Educação Infantil: Para que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

THIOLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 8. ed. - São Paulo: Cortez, 2005.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e Lugar: a perspectiva da experiência**. Tradução: Livia de Oliveira. São Paulo: DIFEL, 1983. Disponível em: <http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/port_86_01022013.pdf> Acesso em: 01 nov. 2022.

UFSM. Universidade de Santa Maria. **Regimento interno da creche e pré-escola Ipê Amarelo da UFSM**, sem data.

_____. **Resolução 012/2002**. Extingue o Núcleo de Educação Infantil Ipê Amarelo da Pró-reitoria de recursos humanos e transfere sua infraestrutura para o Centro de Educação. UFSM, Santa Maria, 2002.

_____. **Regulamento geral do Núcleo de Educação Infantil Ipê Amarelo**, Santa Maria, out. 2007.

_____. **Criação da Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo**. Parecer 044/2011. Santa Maria, 2011.

_____. **Projeto pedagógico do curso Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão Educacional**. Santa Maria: UFSM, 2015. Disponível em: <http://w3.ufsm.br/pppg/wp-content/uploads/2016/03/PPC_MESTRADO-PROFISSIONAL_2015.pdf>. Acesso em 08 dez. 2022.

_____. **Regimento interno da Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo UEIIA/UFSM**, 2016. Disponível em: <https://portal.ufsm.br/documentos/publico/documento.html?id=12768796>. Acesso em: 07 set. 2023.

_____. **Resolução N. 001/2016**. Aprova a reestruturação da Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo – UEIIA da UFSM, e institui seu Regimento Interno. UFSM, 2016. Disponível em: <https://portal.ufsm.br/documentos/publico/documento.html?id=7448127>. Acesso em: 07 set. 2023.

VIEIRA, L. M. F. Obrigatoriedade escolar na educação infantil. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 5, n. 9, p. 245-262, jul./dez. 2011.

YVGOTSKI, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. Trad. Maria da Penha Villalobos. São Paulo: Ícone, 2006.

YVGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

YVGOTSKY, L. S. **Manuscrito de 29**. Educação & Sociedade, ano XXI, nº 71. Julho. 2000. Tradução: Alexandra Marenich.

